

POTENCIAL DE USO DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NO PROCESSO DE ENSINO

Joanna Rayelle Pereira de Lima ¹

INTRODUÇÃO

As Histórias em Quadrinhos (HQ) podem ser definidas como sendo um gênero narrativo com a presença de linguagem verbal e não-verbal com grande potencial criativo (PALHRARES, 2010), as HQ's também recebem as nomenclaturas de bandas desenhadas, comic ou o tradicionalmente “gibi”, e, devido a sua popularização também são conhecidas como sendo um dos mais difundidos e populares meios de fabulação visual do planeta (PATATI; BRAGA, 2006).

A origem das HQ's está ligada a civilização europeia, porém estudiosos acreditam que essa arte é mais antiga do que os registros mostram, é possível que a origem das Histórias em Quadrinhos esteja ligada ao homem primitivo quando ele “transformou a parede das cavernas em um grande mural, em que registrava elementos de comunicação para seus contemporâneos” (VERGUEIRO, 2012). Entretanto, a História em Quadrinhos como conhecemos hoje no século XXI é fruto do jornalismo moderno, onde se popularizou ao sair nas manchetes (GOIDA, 2011).

Nas palavras de Rama e Vergueiro (2006), “sem dúvida, os quadrinhos representam hoje, no mundo inteiro, um meio de comunicação de massa de grande inserção popular”, e, essa inserção popular acontece também a nível de educação e não apenas como um “passa tempo” e/ou uma leitura lúdica.

Por muito tempo os quadrinhos foram considerados uma manifestação reduzida da arte literária, no Brasil os primeiros estudos acadêmicos voltados para as HQ's só começaram ao final da década de 60, onde passou por várias barreiras e preconceito até ter sua inserção nas pesquisas universitárias, consideradas na época como um “estudo desqualificado” (MOURA, 2012).

Entretanto, somente na década de 90, as pesquisas sobre quadrinhos começaram a ganhar força no país, com o surgimento dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs – (MEC, 1997), foi graças aos PCNs que as HQ's começaram a ganhar espaço na academia e na escola, os quadrinhos que antes eram vistos apenas como uma leitura

¹ Mestra em Ensino de Ciências e Educação Matemática pela Universidade Estadual da Paraíba – PPGECM - UEPB, joannarayelle@gmail.com;

lúdica, um passo tempo, passou a ganhar espaço na sala de aula, além de serem incluídos em materiais didáticos e vestibulares.

O ensino não pode estar centrado nas formas tradicionais de exposição unilateral e memorização de conteúdos sem proporcionar nenhum sentido para o estudante (BRASIL, 1998). Desse modo, o uso das histórias em quadrinhos na educação brasileira é estimulado pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC, sendo os quadrinhos utilizados como recurso didático-pedagógico, previsto na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e nos Parâmetros Curriculares (PCN) (BRASIL, 2017), afim de proporcionar ao estudante uma experiência de ensino aprendizagem de modo efetivo, que vai além do tradicionalismo de uma aula expositiva e dialogada.

Tradicionalmente a utilização dos quadrinhos como recurso didático-pedagógico no processo de ensino está relacionado ao ensino da língua portuguesa (CÂNDIDO, 2012), mas com o passar dos anos estudos já apontam a utilização dos quadrinhos em outras áreas de ensino (CORDEIRO; CARDOZO; SILVA, 2019).

Diante do atual cenário da educação no Brasil as Histórias em Quadrinhos são bem-vindas nas escolas e até ganharam estímulos governamentais para uso no ensino (RAMOS, 2019). Os estudantes sempre veem o uso das HQ's com bastante entusiasmo, há vários motivos que levam os quadrinhos a auxiliarem o ensino e a atraírem a atenção dos estudantes, a leitura desse tipo de material estimula os estudantes a aguçar seus conhecimentos e curiosidades, e, ainda desafiam o senso crítico (VERGUEIRO, 2012).

À face do exposto, este trabalho busca por meio de uma revisão sistemática de literatura, levantar dados sobre o uso das Histórias em Quadrinhos (HQ's) como recurso didático de ensino. Desse modo, espera-se que este estudo fomente a popularização de práticas de ensino voltadas para a utilização desse recurso didático em sala de aula, fugindo do padrão tradicional de aula expositiva e dialogada.

METODOLOGIA

Para compreender o uso das Histórias em Quadrinhos (HQ's) no âmbito do macro contexto de sua utilização em sala de aula, foi adotado neste estudo um percurso metodológico baseado em uma revisão sistemática de literatura, esse tipo de percurso de acordo com Cordeiro et al., (2007), caracteriza-se como uma análise descritiva, com o objetivo de levantar, reunir, avaliar criticamente a metodologia da pesquisa e síntese dos resultados de diversos estudos primários.

O levantamento das publicações aconteceu entre os meses de novembro (2021) e janeiro (2022), nas bases de dados do Portal de Periódicos da CAPES e, também, no Google Acadêmico. A escolha das publicações se deu por meio de busca utilizando-se dos seguintes descritores: "História em Quadrinhos + ensino", "HQ + sala de aula".

As publicações escolhidas foram selecionadas em duas etapas, a primeira etapa foi voltada para escolha das publicações que possuíam maior compatibilidade com o objeto de estudo, baseando-se no título. Já a segunda etapa foi feita com a leitura flutuante dos resumos das publicações pré selecionadas na primeira etapa, resultando assim na escolha de nove artigos com relevância para o presente estudo (**Tabela 1**).

Tabela 1- Artigos selecionados para embasar este artigo.

TÍTULO	AUTORIA
1 - A HISTÓRIA EM QUADRINHOS COMO RECURSO DIDÁTICO EM SALA DE AULA	Sílvia Da Conceição Neves
2 - AS HQS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA EM SALA DE AULA	Marta F. Da Silva Severo; David Ferreira Severo
3 - AS HQS E OS PROCESSOS CULTURAIS: INTERFACES E DIÁLOGOS	Roberto Rossi Menegotto; João Claudio Arendt
4 - HISTÓRIA EM QUADRINHOS: UMA ESTRATÉGIA METODOLÓGICA NO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA ESCRITA	Antonia Dalva França-Carvalho & Colaboradores
5 - HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO RECURSO PEDAGÓGICO	Taís Conceição Dos Santos; Elienae Genésia Corrêa Pereira
6 - HISTÓRIAS EM QUADRINHOS E EDUCAÇÃO INFANTIL	José Moisés Alves

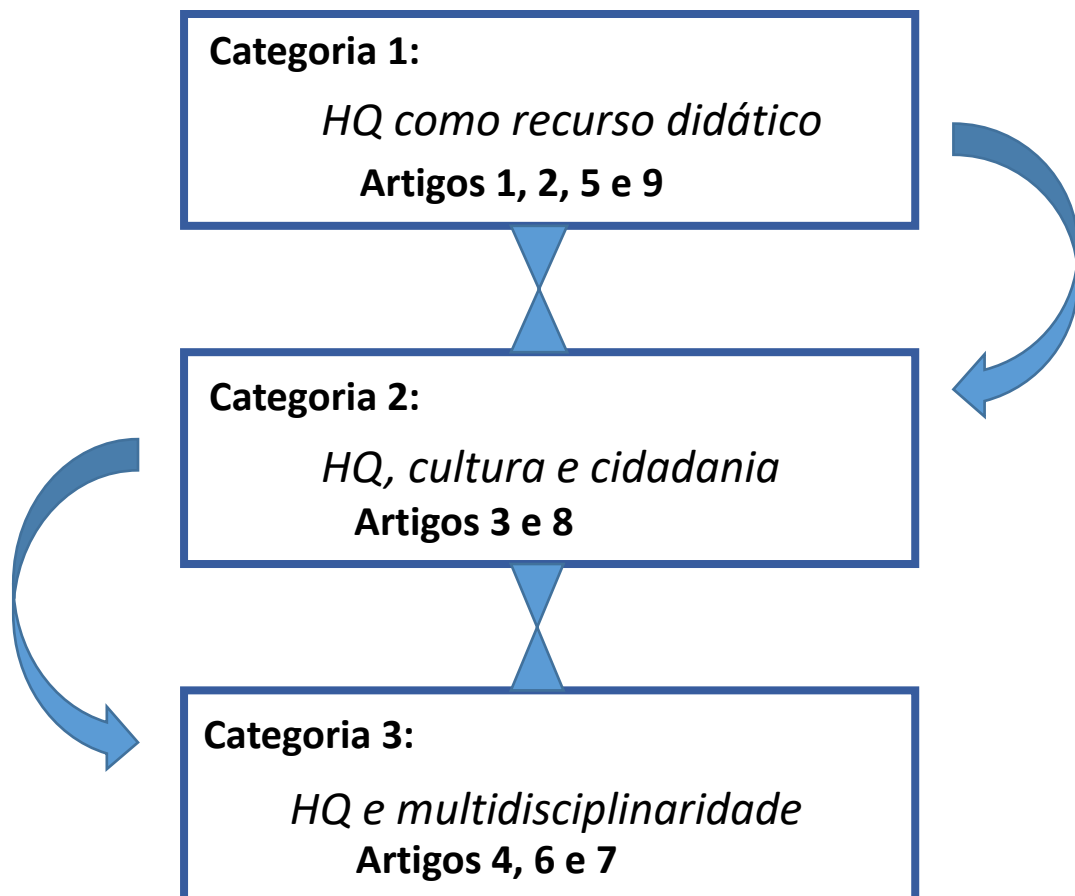
7 - OS QUADRINHOS NAS AULAS DE CIÊNCIAS NATURAIS: UMA HISTÓRIA QUE NÃO ESTÁ NO GIBI	Letícia Dos Santos Carvalho; André Ferrer Pinto Martins
8 - QUADRINHOS PARA A CIDADANIA	Francisco Caruso; Cristina Silveira
9 - O USO DAS HQS NO ENSINO	Waldomiro Vergueiro

Fonte: autoral, 2022.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a leitura na íntegra dos nove artigos selecionados no processo de triagem citado anteriormente no tópico "metodologia", foi feito um agrupamento por temas recorrentes em categorias, conforme a Figura 1.

Figura 1- Categorias criadas com base nos artigos selecionados para análise, agrupados por semelhança com base na tabela 1 apresentada anteriormente.



Fonte: autoral, 2022.

Após a categorização dos temas similares, foi efetuada uma segunda leitura, de forma mais atenta e minuciosa, com a finalidade de analisar cada categoria de forma a gerar resultados satisfatórios de acordo com o objetivo do estudo. O foco dessa etapa foi fazer a ponte entre Histórias em Quadrinhos e seu potencial de uso no processo de ensino. Desse modo, foram analisadas as experiências narradas nos estudos selecionados, sendo possível obter resultados em cada uma das categorias anteriormente citadas, sendo esses resultados:

Categoria 1 – HQ como recurso didático

Na categoria “HQ como recurso didático” foram inseridos e agrupados os textos lidos em que os autores adotaram conceitos similares em relação ao uso dos quadrinhos na educação, como uma ferramenta didática no processo de ensino.

O uso dos quadrinhos como recurso didático é bem aceito pelos estudantes, pois esse tipo de leitura acaba sendo vista como prazerosa e não obrigatória pelos mesmos, o que tem sido levado em consideração pelos docentes na hora de inserir esse tipo de metodologia em suas aulas. Porém, algo que tem que ser bem esclarecido na hora de inserir os quadrinhos em sala de aula é o “por quê?” e “para quê?”, Santos (2014) frisa que a utilização dos quadrinhos nas aulas depende do planejamento do docente, que deverá levar em consideração a profundidade de conteúdo pretendida, o nível de conhecimento, idade e condição de compreensão dos alunos.

Categoria 2 – HQ, cultura e cidadania

Foram agrupados na categoria “HQ, cultura e cidadania” os textos que trazem as Histórias em Quadrinhos com esse caráter de potencializador da cultura e cidadania na educação. Na seção anterior, foi possível observar que o uso dos quadrinhos em sala de aula deve ser feito com cautela, buscando responder questionamentos como “por quê?” e “para que?”, esses questionamentos também se enquadram nessa categoria, quando levamos em consideração que as narrativas presentes nas HQ’s são capazes de “aflorar” o pensamento dos seus leitores, ainda mais quando o público alvo ainda está em constante construção do seu próprio eu.

Os estudos de Vergueiro (2012) corroboram com essa cautela e ao mesmo tempo essa ligação entre HQ, cultura e cidadania, visto que os estudantes fazem parte da cultura e possuem sua cidadania ao conviver em sociedade, portanto o uso dos quadrinhos em

sala estimula os estudantes a aguçar seus conhecimentos e curiosidades, e, ainda desafiam o senso crítico na construção do seu olhar sob o mundo.

Outro autor que corrobora com o uso das HQ's como formador de cultura é Bona (2012), seus estudos trazem resultados positivos quanto ao uso de HQ's na educação, onde um dos resultados que podem ser encontrados nesse estudo é o de uma pesquisa acerca das intertextualidades cinematográficas nas HQ's dos "Trapalhões", mostrando ser possível trabalhar a formação cultural por meio dessa prática.

Categoria 3 – HQ e multidisciplinaridade

A terceira e última categoria, intitulada "HQ e multidisciplinaridade" foi montada com os artigos que tinham similaridade no que diz respeito as Histórias em Quadrinhos como um recurso pedagógico de caráter multidisciplinar, podendo ser utilizada em diversas áreas do conhecimento, sem se prender a nenhuma área especificamente.

Existe um "mito" de que os quadrinhos só podem e devem ser utilizados em sala nas aulas de língua portuguesa, porém os quadrinhos não se detêm apenas a uma área do conhecimento, os estudos de Cordeiro; Cardozo e Silva (2019) destacam bem essa questão, onde expõem que os quadrinhos têm potencial de uso em outras áreas da Ciência como Física, Química, Ciências, Biologia e Letras.

Quanto a área de exatas, os quadrinhos são pouco utilizados, especialmente em relação a Matemática, são poucos os estudos que mostram essa utilização, principalmente se for associada ao uso de softwares educacionais específicos para a confecção de HQ (ARAUJO; COSTA; COSTA, 2008).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio do exposto, é inegável a grandiosidade das Histórias em Quadrinhos, em caráter histórico, artístico, cultural e educacional. A riqueza didática e metodológica das HQs segue viva, mesmo diante dos novos cenários educacionais, em especial o cenário tecnológico da era digital.

Com base na revisão realizada, foi possível verificar que o uso das HQs em sala de aula é um valioso instrumento metodológico com potencial de uso interdisciplinar, visto com bons olhos pelos estudantes, e, pelos docentes, pois essa ferramenta mesmo que "antiga" consegue proporcionar aulas inovadoras, tornando eficaz e descontraído o processo de ensino/aprendizagem tanto para estudantes quanto para professores.

Esse estudo também explana o reconhecimento dos quadrinhos como recurso didático, utilizado em diferentes áreas do conhecimento, e, a necessidade de constante aprimoramento de metodologias para que essa ferramenta possa ser cada vez mais utilizada de forma interdisciplinar.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, G. C; COSTA, M. A; COSTA, E. B. As histórias em quadrinhos na educação: possibilidades de um recurso didático-pedagógico. **A MARGem** - Estudos, Uberlândia - MG, ano 1, n. 2, p. 26-36, jul./dez. 2008.
- BONA, R. J. Intertextualidades cinematográficas nas histórias d'Os Trapalhões: contribuições para a educação. **Revista de Estudos da Comunicação**, Curitiba, v. 13, n. 32, p. 199-209, set./dez. 2012.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf. Acesso em: 03 jan. 2022.
- BRASIL. **Parâmetro Curricular Nacional**: ensino médio. São Paulo: MEC, 1998.
- CÂNDIDO, Suely da Silva. O uso de Histórias em Quadrinhos (HQs) como ferramenta para o ensino reflexivo de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II. **Anais Eletrônicos III Encontro Interdisciplinar de Língua Portuguesa e Literatura - ENILL**. Itabaiana/SE: v. 03, 2012
- CORDEIRO, A. M.; OLIVEIRA, G.M.; RENTERÍA, J.M. **Revisão sistemática**: uma revisão narrativa. *Rev. Col. Bras. Cir*, Rio de Janeiro, v. 34, n. 6, p. 428-431, 2007.
- CORDEIRO, J. N; CARDOSO, D. A; SILVA, M. N. Histórias em Quadrinhos: algumas conexões com a Matemática. **Revista Educação Matemática em Foco**, Paraíba, v. 7, n. 3, p. 110-136, jul./dez. 2018.
- GOIDA, H. C. Pequena história das histórias em quadrinhos. In: GOIDA, H. C.; KLEINERT, A. **Enciclopédia dos quadrinhos**. Porto Alegre, RS: L&PM, 2011.
- MEC. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Língua Portuguesa. Brasília, 1997.
- MOURA, M. A prima pobre das ciências sociais: entrevista com José Marques de Melo. In: **Pesquisa FAPESP**, n. 201. São Paulo, novembro de 2012.
- PATATI, C.; BRAGA, F. **Almanaque dos quadrinhos**: 100 anos de uma mídia popular. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.
- PALHARES. Marjory Cristiane. **História em Quadrinhos: Uma Ferramenta Pedagógica para o Ensino de História**. 2010. Disponível em:

<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2262-8.pdf>. Acesso em: 08 jan. 2022.

RAMA, A. VERGUEIRO, W. (orgs.). **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. 3ed. São Paulo: Contexto, 2006.

RAMOS, P. **A leitura dos quadrinhos**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2019.

VERGUEIRO, W. Uso das HQs no ensino. In: RAMA, A.; VERGUEIRO, W. (orgs.). **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. 4 ed. São Paulo: Contexto, 2012. p. 7-29.

SANTOS, L. S. **A geometria da escola e a utilização de história em quadrinhos nos anos finais do ensino fundamental**. 2014. 120 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2014.